

POLÍTICA

Ass. Constituinte

# Constituinte: o difícil entendimento.

O substitutivo Bierrenbach irritou todos os partidos, pois não respeitou o acordo feito. Sua rejeição foi adiada para amanhã, quando já deverá haver outro relatório em lugar do seu.

A indignação dos parlamentares foi geral ontem na comissão mista do Congresso que examina a emenda Sarney, de convocação da Constituinte, tão logo o relator Flávio Bierrenbach (PMDB-SP) começou a apresentar seu voto e seu substitutivo ao projeto original. Seu parecer e seu substitutivo só não foram rejeitados no ato graças a um pedido de vista coletivo, que adiou o assunto até amanhã, para que as lideranças tivessem tempo de encontrar outra saída.

A noite, o líder peemedebista Pimenta da Veiga informou que há quatro pontos básicos para o novo substitutivo, que será apresentado amanhã por um novo relator, para que não haja adiamentos no plenário e o projeto possa entrar em votação final semana que vem.

Os quatro pontos básicos são: eleições para a Constituinte em 15 de novembro de 86, prazo de desincompatibilização de dez meses para ocupantes de cargos executivos que queiram ser candidatos, a criação de uma Grande Comissão para atuar como legislativo ordinário e a ampliação da anistia aos militares.

O substitutivo de Flávio Bierrenbach provocou evidente mal-estar nos integrantes da comissão mista, pois se afastou do pré-acordo de lideranças e acabou encampando teses polêmicas — como a da OAB, de Constituinte exclusiva, realização de plebiscito, referendo popular para os itens rejeitados pela Constituinte que conseguem dois quintos dos votos de seu plenário.

### "Doidos"

Mal começou a ler o substitutivo, o deputado Flávio Bierrenbach foi duramente criticado pelos integrantes da comissão, a ponto de o senador Aderbal Jurema ter declarado, textualmente, que o Congresso tem "numerosos doidos com aparência de normalidade". O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, não ficou atrás e acusou o parlamentar de ter encaminhado um documento "demagógico, eleitoreiro e panfletário". O líder frentista na Câmara, José Lourenço, antecipou a decisão da Aliança Democrática de não aceitar o substitutivo. Já o senador Marcondes Gadelha foi taxativo: "Isso não é um substitutivo, é um manifesto".

Apenas o vice-líder do PT, deputado José Genofino, que não integra a comissão mista, apoiou as teses defendidas pelo relator, batendo-se pelo cumprimento do Regimento Interno para que fosse observado o prazo de cinco dias para o pedido de vista, quando as lideranças da Aliança Democrática queriam reduzi-lo para 24 horas. Acabou prevalecendo o argumento do líder Pimenta da Veiga, de que se a matéria não fosse examinada nesta semana, não poderia ser na próxima, correndo o risco de ser votada depois das eleições de 15 de novembro, e foi marcada nova reunião da comissão para amanhã.

### Substitutivo

Serenamente, em meio ao burburinho da comissão, com os seus integrantes profirindo críticas e ironias, o deputado Flávio Bierrenbach leu a íntegra do seu substitutivo e a sua justificativa. De acordo com o voto do parlamentar

peemedebista, no dia 2 de março do próximo ano será realizada consulta plebiscitária para saber se a Constituinte deve ou não ser exclusiva. Pelo substitutivo, os integrantes da futura Assembléia serão eleitos no dia 7 de setembro, indicados pelos partidos políticos, observado o sistema proporcional. Apenas os governadores serão eleitos a 15 de novembro.

Cada Estado elegerá constituintes proporcionalmente ao seu eleitorado, de modo que nenhum terá menos de oito ou mais de 80 representantes. A participação na Constituinte dos 23 senadores eleitos em 82 fica condicionada a plebiscito a ser realizado no dia 2 de março. Caso a manifestação popular indique opção pela Constituinte congressual, os futuros deputa-

dos e senadores serão eleitos da mesma forma e data anteriormente especificadas.

A Constituinte será instalada pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, que dirigirá a sessão de eleição do seu presidente, o qual será o substituto constitucional do presidente da República. As emendas rejeitadas pela Constituinte, mas que tenham recebido o voto favorável de no mínimo dois quintos dos seus integrantes, serão submetidas a referendo popular. O substitutivo estende ainda aos constituintes a mesma inviolabilidade e subsídios dos congressistas, dispondo que as imunidades referentes à inviolabilidade pessoal são extensivas ao suplente imediato do constituinte em exercício.

O substitutivo Bierrenbach fi-

xa 31 de dezembro como o último prazo para desincompatibilização dos ocupantes de cargos do Executivo que pretendem concorrer à Constituinte e institui uma Comissão representativa — proposta defendida pelo deputado Ulysses Guimarães — para legislar ordinariamente enquanto funcionar a Constituinte. Limita a iniciativa dos projetos de lei ordinária ao presidente da República e aos tribunais com jurisdição em todo o País, nos casos de urgência e extrema necessidade, devidamente justificados, a critério da Comissão Representativa, e a um terço dos seus integrantes.

Revoga ainda parte do entulho autoritário, mais especificamente os artigos 154, 155, 158, 159 e 181 da Constituição, o parágrafo 5º do arti-

go 32 e a alínea "j" do inciso I, do artigo 119 da Carta. Revoga as medidas de emergência e modifica o artigo que trata do estado de sítio, abolindo os fatores de subversão como motivos para decretá-lo, reduz o seu tempo de duração e o prazo para que a medida seja submetida ao Congresso.

O substitutivo do deputado paulista amplia a anistia aos militares e civis por ela não alcançados em 79, concedendo promoções a que teriam direito, pelo princípio da antiguidade, como se estivessem em serviço ativo, e o reajuste dos proventos correspondentes às promoções. Especifica, porém, que a ampliação dos benefícios não gera direito à reintegração no serviço ativo dos punidos, o que dependerá do critério exclusivo da administração pública. Dispõe ainda que não haverá pagamento de indenizações, ressarcimentos, restituições ou atrasados de qualquer natureza, excluindo da medida os civis e militares que já se encontram aposentados, na reserva, ou reformados. Nesse ponto, o deputado foi aplaudido pelos representantes do Comitê pela Ampliação da Anistia.

### Anistia

Essa questão da anistia aos militares cassados, aliás, foi discutida em almoço de mais de três horas, no Ministério da Marinha, de que participaram os ministros das três Armas, o chefe do EMFA, do SNI e do Gabinete Militar. Nesse almoço, chegaram ao consenso de que é inadmissível a reintegração dos cassados ao serviço ativo e o pagamento de soldos dos últimos 20 anos. No máximo, as Forças Armadas aceitarão a promoção, na reserva, de uns poucos cassados com habilitação, e assim mesmo sem direito a reembolso dos atrasados.

Eles manifestaram ainda a certeza e a confiança de que o Congresso não aprovará a subemenda Uequed; da anistia. "Quem raciocina e tem como objetivo o bem desta nação vai ficar vulnerável à nossa argumentação, pois nossos pontos de vista são ponderados e respeitáveis" — afirmou o ministro Leônidas Pires Gonçalves, do Exército.

Mais tarde, segundo informações levadas pelo SNI ao presidente Sarney, a insistência em incluir a subemenda da anistia na convocação da Constituinte poderá gerar uma grave crise institucional. "O Exército não aceita negociar a emenda" — avisou um funcionário saído do gabinete presidencial.



Bierrenbach: impassível diante das críticas.



A preocupação dos líderes, em busca de novo acordo.

## Reação no Congresso: "escárnio", "louco". Até Sarney se irritou.

O presidente José Sarney ficou "profundamente irritado" com o parecer do deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP) à proposta de convocação da Constituinte e "está aguardando explicações do líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, sobre a escolha do parlamentar para relator da emenda". A informação é de deputados do PFL que estiveram ontem com o presidente da República. Eles acrescentaram que o presidente Sarney espera uma "ação ágil" das lideranças da Aliança Democrática, para que a matéria seja votada na forma original apresentada pelo Executivo.

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, disse que o seu partido aceita que o substitutivo a ser apresentado amanhã ao parecer de Bierrenbach seja elaborado por outro peemedebista, mas advertiu que a escolha não poderá recair sobre "alguém do partido do governo, mas que é contra o governo, como demonstrou Flávio Bierrenbach".

Também Ulysses Guimarães queixou-se de Bierrenbach, dizendo que o substitutivo que o deputado preparou "não representa o pensamento do partido". Contrariado, disse que iria ver como poderia "acomodar as coisas" e tentar salvar a parte do substitutivo que trata da anistia aos militares, a única que considerou possível aproveitar.

Para o deputado Cardoso Alves (PMDB-SP), secretário-geral do partido, Flávio Bierrenbach confundiu sua nomeação pelo líder com uma eleição em plenário.

### Escárnio

Um dos mais revoltados era o líder petebista Gastone Righi, que foi à tribuna registrar seu protesto contra o substitutivo de Bierrenbach.

— O mínimo que se pode dizer desse substitutivo, sr. presidente — disse, dirigindo-se diretamente a Ulysses Guimarães — é que é demagógico e afrontoso ao que tinha ficado estabelecido em sua casa, na reunião das lideranças. Esse substitutivo é um escárnio, uma mistura, uma salada como jamais se assistiu neste Congresso e seguramente será derrotado.

Lembrou que na casa de Ulysses ficara acertado que a proposta se restringiria ao essencial, que é a

convocação da Constituinte, ficando tudo o mais a cargo desta.

No Senado, o líder em exercício do PMDB, Hélio Gueiros (PA) estranhou o fato de Bierrenbach ter conseguido exprimir o consenso no caso da anistia e, no restante, "ter feito tanta confusão, embaraçando tudo".

Eleito em 1982, como 22 outros senadores, Hélio Gueiros, com o apoio do senador paulista Severo Gomes, também estranhou a proposta do relator de referendo popular para incluir na Constituinte o terço do Senado com mandato até janeiro de 1990. Além desse referendo, Bierrenbach propôs a limitação da atuação de cada um como legisladores ordinários. "Se é para integrar apenas a comissão legislativa, para que o referendo?" — perguntou o líder.

O senador Gueiros não acreditou

na aprovação da proposta do relator, de transformar o presidente da Assembléia Constituinte em substituto natural do presidente da República. Para um dirigente do PDS, "Bierrenbach fez a sugestão para atender aos desejos de Ulysses Guimarães — que seria candidato a presidente da Assembléia Constituinte e continuaria como o substituto de Sarney".

A liderança do governo no senado discorda, também, da revogação de artigos da Constituição que tratam do estado de emergência e de medidas de emergência. "São questões para a Constituinte resolver. Caso contrário, o que fariam os constituintes?" — indagou Hélio Gueiros.

Outros parlamentares contestaram a data sugerida pelo relator para a eleição da Constituinte — 7 de setembro. "É o desfile militar

do dia da Independência, como ficaria? O Sarney perderia a parada para ir votar em São Luís?" — indagaram vários pedestistas.

Nas bancadas do PMDB e do PFL no senado surgiram restrições também à proposta das reuniões pelas câmaras municipais, para o debate da Constituinte, com direito a horário gratuito em emissoras de rádio.

### Panfleto

O senador Carlos Chiarelli classificou de "surpreendente, bastante casuístico e semelhante a manifesto ideológico", o parecer de Flávio Bierrenbach. Ele acrescentou que o texto do relatório "às vezes chega às raízes do panfleto".

Carlos Chiarelli ressaltou que o parecer do peemedebista, "por ser uma alternativa não esperada pelo Congresso, acabou tendo como reação uma coesão maior em

torno da proposta original do presidente Sarney".

O presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen, afirmou que a proposta de Constituinte pura, apresentada por Flávio Bierrenbach, por inspiração da OAB, "nasce do elitismo de quem não tem voto". A proposta de convocação da Constituinte do presidente Sarney, na opinião de Jorge Bornhausen, "por ser mais simples e objetiva", é que deve merecer a aprovação do Congresso.

Bornhausen, que esteve no Palácio da Alvorada ontem, almoçando com José Sarney, recebeu um apelo do presidente para que se empenhe pela aprovação do projeto original. O senador não acredita que qualquer das subemendas ao projeto do governo seja aprovada.

"O relator foi, no mínimo, irresponsável", desabafou o líder do

PFL José Lourenço (BA). Ele afirmou que o primeiro erro foi a liderança do PMDB indicar Bierrenbach para integrar a comissão mista. O segundo e mais grave foi sua indicação para a função de relator. "Se fosse meu liderado, teria sido afastado da função na sua primeira entrevista à imprensa" — disse o líder do PFL.

Lourenço acrescentou que o deputado Bierrenbach nunca demonstrou entrosamento "com o espírito da Aliança Democrática", lembrando que só no último momento sua resistência foi quebrada, aceitando votar na chapa Tancredo-Sarney no Colégio Eleitoral.

No PDS, os líderes Prisco Viana e o secretário-geral Virgílio Távora condenaram o parecer de Bierrenbach por não respeitar nem mesmo a realidade.

— Ele representa um Estado rico, e dentro dele a cidade mais rica. Não tem a menor idéia do que representa promover sucessivas eleições no território nacional. Talvez lhe fosse conveniente consultar seus correligionários do Centro, Norte e Nordeste do País para ver se é ao menos exequível sua tese — apontou Távora.

## Bierrenbach se defende. E Pimenta tenta se justificar.

"Não mudarei nada do meu substitutivo, salvo algumas virgulas" — disse, no final da tarde, o relator da emenda Sarney, deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), sem estranhar as reações de setores de todas as bancadas — salvo do PT — ao seu parecer à proposta de convocação da Assembléia Constituinte.

Ele também respondeu no ato a um ataque do líder do PTB, Gastone Righi, que asperamente o classificou de "louco".

— De loucura o Gastone não entende nada. Ele é amigo do Jânio.

Flávio Bierrenbach contestou muitas críticas, principalmente a de que não teria correspondido ao acordo feito entre Ulysses e as lideranças, durante reunião na residência oficial do presidente da Câmara. "Se quiserem aprovar a emenda Sarney, isso será possível. Basta suprimirem os três primeiros artigos do substitutivo e alguns parágrafos" — esclareceu o relator.

Bierrenbach afirmou, também, que se a liderança da Aliança Democrática obstruir a obtenção de quórum para formalizar seu substitutivo, ele mesmo começará a recolher assinaturas, depois de expirado o prazo na comissão mista — 8 de novembro. Para ser formalizado, o substitutivo terá de ter o apoio de

pelo menos 160 deputados e 25 senadores — um terço de cada Casa. Para o plenário não há prazo fixado para a emenda ser votada.

Se rejeitado na comissão mista o substitutivo Bierrenbach, o presidente Helvídio Nunes indicará o que o regimento chama de "relator do vencido", para emitir novo parecer.

A liderança do PMDB pretendia indicar o vice-líder Luiz Henrique (SC), mas a liderança do PFL não o aceitaria, por não ver diferença entre esse deputado e Flávio Bierrenbach. Outros nomes cogitados: João Gilberto (PMDB-RS) e João Agripino (PMDB-PB).

### Explicações

Muito mais justificativas e explicações teve de dar o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, responsável pela escolha de Bierrenbach para relatar a matéria. Vários políticos lembravam que ninguém pode alegar desconhecimento das posições de Bierrenbach, que nunca escondeu de ninguém o seu pensamento. Em algumas entrevistas, Bierrenbach chegou a dizer que era "relator do Congresso e não do governo".

— Achei que o relator apresentaria problemas previamente, que poderiam ser superados antes da futura do parecer. Mas ele apresentou

problema antes e durante — afirmou Pimenta da Veiga, sem esconder sua decepção com o trabalho do relator e sua "falta de consideração".

Pimenta lembrou que Bierrenbach deixou de comparecer a um encontro com Ulysses Guimarães, no último fim de semana, em São Paulo, preferindo permanecer em Brasília elaborando um substitutivo que a liderança classificou de "mera mente pessoal, à revelia do PMDB".

Pimenta da Veiga contestou a informação de que teria indicado Bierrenbach para evitar que ele trocasse o PMDB pelo PSB. "Não faria isso diante de um assunto de tamanha relevância." Disse ter feito a escolha por confiar no bom senso e na inteligência do deputado paulista, professor de Direito Constitucional.

— Ele, porém, traiu a minha confiança e a do partido, não respeitando o acordo previamente estabelecido com Ulysses e comigo.